

Questão 64

- Uma última gargalhada estrondosa. E depois, o silêncio. O palhaço jazia imóvel no chão. Mas seu rosto continua sorrindo, para sempre. Porque a carreira original do Coringa era para durar apenas 30 páginas. O tempo de envenenar Gotham, sequestrar Robin, enfiar um par de sapatos no Homem-Morcego e disparar o primeiro “vou te matar” da sua relação. Na briga final do Batman nº 1, o “horripilante bufão” sofria um final digno de sua desumana ironia: ao tropeçar, cravava sua própria adaga no peito. Assim decidiram e desenharam seus pais, os artistas Bill Finger, Bob Kane e Jerry Robinson. Entretanto, o criminoso mostrou, já em sua primeira aventura, um enorme talento para se rebelar contra a ordem estabelecida. Seu carisma seduziu a editora DC Comics, que impôs o acréscimo de um quadrinho. Já dentro da ambulância, vinha à tona “um dado desconcertante”.*
- 15 *E então um médico sentenciava: “Continua vivo. E vai sobreviver!”.*

Tommaso Koch. “O Coringa completa 80 anos e na Espanha ganha duas HQs, que inspiram debates filosóficos sobre a liberdade”. *El País*. Junho/2020.

As vírgulas em “E depois, o silêncio.” (L. 1) e em “Mas seu rosto continua sorrindo, para sempre.” (L. 2-3) são usadas, respectivamente, com a mesma finalidade que as vírgulas em

- (A) “Após a queda, tomaram mais cuidado.” e “Quanto mais espaço, mais liberdade.”.
- (B) “Aos estrangeiros, ofereceram iguarias.” e “Limpavam a casa, e preparávamos as refeições.”.
- (C) “Colheram trigo e nós, algodão.” e “Eles se encontraram nas férias, mas não viajaram.”.
- (D) “Para meus amigos, o melhor.” e “Organizava tudo, cautelosamente.”.
- (E) “Viu o espetáculo, considerado o maior fenômeno de bilheteria.” e “‘Conheço muito bem’, afirmou o rapaz.”.

RESPOSTA

ALTERNATIVA: D

Na sequência “E depois, o silêncio”, a vírgula marca a elipse do verbo. O mesmo ocorre na passagem “Para meus amigos, o melhor”. Na construção “mas seu rosto continuava sorrindo, para sempre”, a vírgula isola um adjunto adverbial, conferindo ênfase, tal qual se nota em “organizava tudo, cautelosamente”.